

Alessandra Sant'ana Mateus
Luana Frigulha Guisso

CADERNO DIDÁTICO DE LEITURA: FORTALECENDO HABILIDADES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Produto educativo



Alessandra Sant'ana Mateus

Luana Frigulha Guisso

**CADERNO DIDÁTICO DE LEITURA:
FORTALECENDO HABILIDADES NOS ANOS FINAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL
PRODUTO EDUCATIVO**

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

São Mateus

2025

Caderno didático de leitura: Fortalecendo habilidades nos anos finais do ensino fundamental - Produto educativo © 2025, Alessandra Sant'ana Mateus e Luana Frigulha Guisso.

Orientadora: Prof.^a Doutora Luana Frigulha Guisso.

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC.

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.xxxxxxx200

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO GUIA	06
2. CONVERSA COM O PROFESSOR	08
3. OBJETIVOS DO GUIA DE DESENVOLVIMENTO DE LEITURA	12
4. HABILIDADES DE LEITURA – BNCC	13
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
6. SEQUÊNCIA DIDÁTICA	19
6.1. Leitura Crítica de Notícias	19
6.2. Leitura Literária (Conto)	20
6.3. Síntese Comparativa das Sequências Didáticas	25
7. GUIA DE DESENVOLVIMENTO LEITOR	26
7.1 Sequência Didática de desenvolvimento de leitura	29
Unidade 1 - Explorando o texto “O sumiço da pipoca” – Pires. Carlos Eduardo Moraes	29



Unidade 2- Explorando “O elefante dançarino” - Pires. Carlos Eduardo Moraes	34
Unidade 3 – “O segredo do rio” – Pires. Carlos Eduardo Moraes ...	37
Unidade 4 – “Explorando “os sonhos de celeste” – Mariana Silva ...	41
Unidade 5 – “Por que o céu é azul?” – Ana Clara Mendes	45
Unidade 6 – “O gato esperto: Tom e sua geladeira” – Juliana Ribeiro	48
Unidade 7 – “Relâmpago: O cavalo estiloso da internet – Lucas Almeida	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	55
APRESENTAÇÃO DO AUTOR MONTEIRO LOBATO E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA BRASILEIRA	57
AS AUTORAS	59



1. APRESENTAÇÃO DO GUIA

O Caderno Didático de Leitura: Fortalecendo Habilidades nos Anos Finais do Ensino Fundamental, constitui o Produto Educacional derivado da Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré. Elaborado a partir de pesquisa com professores de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental da EMEIEF “Vilmo Ornelas Sarlo”, em Presidente Kennedy-ES, o material propõe orientações e estratégias alinhadas às habilidades da BNCC voltadas à compreensão, interpretação, análise crítica e apreciação de diferentes gêneros textuais.

Prioriza-se, nesse conjunto, a leitura de produções de natureza literária e de outras tipologias textuais, com especial destaque para a formação do leitor literário, promovendo a reflexão sobre os elementos narrativos, as características dos gêneros e os efeitos de sentido produzidos pelo uso da linguagem (BRASIL, 2017).

Este caderno tem como objetivo apoiar o desenvolvimento da competência leitora dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, promovendo a



compreensão, a interpretação crítica e a fruição estética de textos de diferentes gêneros, conforme as habilidades previstas na BNCC (2018). Busca-se estimular práticas de leitura que ampliem a análise crítica, a interpretação de múltiplas linguagens e a apreciação estética da literatura, favorecendo a formação de leitores autônomos e criativos.

O material é destinado aos professores da rede municipal de Presidente Kennedy-ES e também pode servir de apoio a estudantes de licenciatura e estagiários que procuram subsídios para o ensino da leitura literária. Espera-se que as propostas apresentadas contribuam para enriquecer e complementar as práticas pedagógicas já desenvolvidas nas escolas.





2. CONVERSA COM O PROFESSOR

No cotidiano, somos constantemente envolvidos por situações que exigem leitura e escrita. Desde a infância, a linguagem faz parte de nossas vivências, permitindo-nos compreender o mundo, comunicar ideias e interagir socialmente. No contexto escolar, essas práticas ganham relevância ainda maior, pois contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da autonomia intelectual dos estudantes, favorecendo a formação de cidadãos capazes de interpretar, argumentar e participar de maneira ativa na sociedade.

Embora a leitura e a escrita façam parte do nosso cotidiano, o analfabetismo ainda é uma realidade preocupante no Brasil. De acordo com o IBGE (2022), cerca de 7% da população com 15 anos ou mais, aproximadamente 11,4 milhões de pessoas não sabe ler nem escrever. Essa situação evidencia desigualdades que persistem entre regiões e faixas etárias: o Nordeste registra a maior taxa do país, de 14,2%, e entre pessoas com mais de 60 anos, o índice chega a 20,3%. Esses números deixam claro que, apesar dos avanços educacionais, ainda existem muitos desafios a serem superados para garantir que todos tenham acesso à alfabetização e às oportunidades que a leitura e a escrita proporcionam.



Esses dados evidenciam os desafios enfrentados pela escola no processo de alfabetização e letramento, tornando imprescindível a promoção de práticas pedagógicas eficazes.

Nesse contexto, percebe-se que os resultados de avaliações nacionais, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES), evidenciam os desafios ainda presentes na educação. Esses dados mostram que muitos alunos chegam aos anos finais do Ensino Fundamental sem desenvolver plenamente habilidades essenciais de leitura e escrita, o que limita sua compreensão, interpretação e capacidade de se expressar criticamente. Tais avaliações permitem monitorar o desempenho dos alunos e identificar lacunas no aprendizado, orientando políticas públicas e práticas pedagógicas mais adequadas.

A escola, portanto, não apenas fomenta o desejo pela leitura e escrita, mas também garante a aprendizagem de todos os educandos, incluindo aqueles com deficiência, promovendo inclusão, acessibilidade e formação integral por meio de encontro do aluno com a leitura literária. Essa realidade reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a leitura desde os primeiros anos, promovendo não apenas a alfabetização, mas também o gosto e a competência para ler e interpretar diferentes tipos de textos ao longo da vida escolar.

Ao trabalhar com textos literários na escola, acredito ser fundamental incorporá-los às atividades cotidianas em sala de aula, conforme sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). Esses textos não são apenas materiais a serem lidos, mas formas de conhecimento que oferecem experiências únicas aos alunos. É importante explorar suas características e estruturas, discutindo



e analisando suas manifestações, para que os estudantes aprendam a compreender, interpretar e valorizar a diversidade presente na literatura.

Para desenvolver a proposta de leitor literário, segui as quatro etapas da Sequência Didática, organizando as atividades de modo a favorecer a compreensão e a apreciação dos textos pelos alunos, conforme Cosson (2016):

1. Motivação:

Esta etapa prepara o aluno para entrar em contato com o texto, criando situações que despertem curiosidade e envolvimento. Podem envolver questões iniciais, debates, atividades de oralidade ou escrita, sempre conectadas à leitura que se seguirá, possibilitando que o aluno estabeleça suas próprias relações com o texto.

2. Introdução:

Consiste na apresentação do autor e da obra, fornecendo informações básicas sobre o texto, sem revelar a leitura integral, de forma a preservar o prazer da descoberta. É também o momento de familiarizar os alunos com a obra física, incentivando a visita à biblioteca, o manuseio do livro, a leitura da capa e a identificação de elementos visuais e textuais.

3. Leitura:

Etapla central do letramento literário, em que o acompanhamento do professor é fundamental para apoiar os alunos nas dificuldades de compreensão. Para textos mais longos, a leitura pode ser realizada em casa ou em espaços escolares como a biblioteca. Durante esta fase, podem ser promovidos intervalos para conversas, compartilhamento de informações e atividades que auxiliem a construção do sentido do texto.



4. Interpretação:

Momento de construção dos sentidos, envolvendo inferências que relacionam autor, leitor e comunidade. Cosson (2016) divide a interpretação em interior (decifração detalhada do texto, experiências pessoais e relações familiares do leitor) e exterior (materialização da interpretação, compartilhamento com a comunidade e desenvolvimento da consciência coletiva). As atividades de compreensão leitora permitem que as impressões dos alunos sejam exteriorizadas, promovendo reflexão crítica, expressão criativa e fortalecimento dos horizontes de leitura.



3. OBJETIVOS DO GUIA DE DESENVOLVIMENTO DE LEITURA

O presente caderno tem como objetivo desenvolver a competência leitora dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, promovendo a compreensão, a interpretação crítica e a fruição estética de textos de diferentes gêneros, articulando-se às habilidades previstas na BNCC (2018).

Para tanto, busca-se promover estratégias de leitura eficazes, como antecipação, inferência, retomada e verificação de informações; estimular a análise crítica de textos, identificando teses, argumentos, fatos e opiniões, bem como avaliando a credibilidade das informações; desenvolver a capacidade de interpretar diferentes linguagens e recursos expressivos; ampliar a apreciação e fruição estética da literatura, considerando elementos narrativos e contextos históricos, sociais e culturais; incentivar a produção criativa e reflexiva por meio de atividades que integrem leitura e escrita; e integrar práticas pedagógicas diversificadas que articulem habilidades comuns e específicas, promovendo uma formação leitora integral, crítica e autônoma.



4. HABILIDADES DE LEITURA – BNCC

Quadro 1 – Habilidades de leitura segundo a BNCC

Código	Habilidade	Descrição
EF69LP01	Estratégias de leitura	Utilizar estratégias como antecipação, inferência, retomada para compreender textos.
EF69LP01	Identificação de texto e argumentação	Reconhecer a ideia central de um texto e os argumentos que a apoiam.
EF69LP03	Diferenciação de elementos	Distinguir fatos, opiniões, exemplos, provas e justificativas em textos argumentativos.
EF69LP04	Persuasão e apelo	Reconhecer recursos persuasivos e apelativos em propagandas e campanhas.
EF69LP05	Multimodalidade	Analisar como diferentes linguagens (verbal, visual, sonora, multimodal) se articulam na construção de sentidos.
EF69LP06	Público-alvo	Identificar o público-alvo de um texto e os efeitos de sentido pretendidos.
EF69LP07	Inferência de sentidos	Inferir o sentido de palavras, expressões ou informações em textos considerando o contexto.
EF69LP08	Ironia e humor	Reconhecer ironia, humor e outros efeitos de sentido em textos.
EF69LP09	Intertextualidade	Estabelecer relações entre textos, identificando como dialogam entre si.



EF69LP10	Avaliação crítica	Avaliar criticamente informações em textos, inclusive de meios digitais, considerando veracidade e credibilidade.
EF69LP11	Literatura	Explorar textos literários de variados gêneros, épocas e culturas, valorizando sua leitura e interpretando suas diferentes formas de expressão.
EF69LP12	Elementos narrativos	Identificar personagens, enredo, espaço, tempo, narrador e recursos expressivos na literatura.
EF69LP13	Contexto cultural	Relacionar textos literários com o contexto histórico, social e cultural de sua produção.
EF69LP14	Apreciação estética	Desenvolver gosto pela leitura e fruição estética de produções literárias diversas.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018)



5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, a leitura deve ser vivenciada como uma prática capaz de promover interação social, pensamento crítico e sensibilidade estética diante dos textos. As habilidades da BNCC orientam o professor a desenvolver competências que vão da compreensão básica à análise crítica e à apreciação estética. O domínio dessas habilidades permite ao aluno interpretar diferentes gêneros, avaliar informações, reconhecer recursos argumentativos e fruir de produções literárias. O presente caderno busca integrar teoria e prática, oferecendo estratégias que promovam o desenvolvimento completo da leitura.

Na minha prática, vejo a escola como um espaço privilegiado para a formação do indivíduo, e a literatura surge como uma poderosa ferramenta de transformação quando estimulada no ambiente escolar. Acredito que, por meio da leitura e da palavra, podemos trabalhar a consciência de mundo das crianças e dos jovens, conforme aponta Coelho (1993).

Mesmo em um contexto marcado pela tecnologia, onde surgem prognósticos pessimistas sobre o futuro do livro, a palavra literária continua viva



na escola, oferecendo uma forma eficaz de compreender o mundo e suas transformações. Como destaca Coelho (1993, p. 15):

Desde que a inteligência humana teve condições de organizar, em conjunto coerente, as formas e situações enfrentadas pelos homens em seu dia-a-dia, estes foram impelidos a registrar, em algo durável, aquelas experiências fugazes. A descoberta da arte das cavernas, de há 12 ou 15 mil anos atrás, feita pelos arqueólogos, mostra, de maneira inequívoca, esse impulso essencial que leva o homem a expressar através de uma forma (realista ou alegórica) suas experiências de vida.

Percebo que o ser humano tem, pela própria natureza, a necessidade de organizar e registrar suas experiências, o que exige o desenvolvimento contínuo das habilidades linguísticas. A transmissão cultural de uma geração a outra revela não apenas a necessidade de registrar o cotidiano, mas também de se expressar artisticamente.

Por isso, considero essencial que a literatura faça parte da formação dos alunos, seja oralmente ou por meio da escrita, contribuindo para a construção da herança cultural. Sabendo que a escola é um espaço capaz de estimular o pensamento, a percepção do real e do imaginário e suas múltiplas significações, optei por desenvolver atividades de leitura e produção textual com os alunos da Sala de Recursos Multifuncionais. Acredito que o trabalho com textos literários pode colaborar significativamente para o desenvolvimento integral de cada estudante. Coelho (1993, p. 16) reforça essa ideia ao afirmar:



No que diz respeito às atividades com a literatura e a expressão verbal, o espaço escola deve se diversificar em dois ambientes básicos: o de estudos programados (sala de aula, bibliotecas, para pesquisa, etc.) e o de atividades livres (salas de leitura, recanto de invenções, oficina da palavra, laboratório de criatividade, espaço de experimentação e etc.). Essa dualidade de ambientes (o livre e o programado) corresponde às duas faces básicas da formação do leitor [...].

Seguindo essa perspectiva, procurei organizar as atividades de forma que os alunos tivessem experiências tanto em espaços estruturados quanto em momentos de exploração livre da leitura, permitindo que cada um construísse sua relação com o texto literário de maneira significativa.

Acredito que todos os alunos, leitores ou não, devem ter contato com experiências variadas por meio da literatura, com obras selecionadas de acordo com a faixa etária, proporcionando prazer, descoberta e reflexão. Quanto mais cedo esse contato ocorre, maiores são as chances de despertar o interesse pela leitura. Como observa Guimarães (2016, p. 41):

Através dos livros nos chega a literatura, que nos possibilita estimular nossa imaginação além de nos colocar em contato com a linguagem conotativa, que nos apresenta a linguagem figurada, simbólica, que nos possibilita conhecermos um pouco mais sobre nós mesmos. Mesmo antes de aprender a ler, o gosto pela leitura pode ser desenvolvido. Neste caso, a escola não é a única responsável, mas muitas vezes é a principal delas.



Nesse sentido, a escola desempenha papel importante ao oferecer práticas literárias significativas, despertando prazer e curiosidade nos alunos. Cosson (2016, p. 17) reforça: “*A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos.*” Ao mesmo tempo, é necessário evitar abordagens que limitem a literatura a livros didáticos fragmentados, como alerta Cosson (2016), pois isso compromete a construção de uma relação verdadeira com os textos e o desenvolvimento da identidade leitora.



6. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

6.1. Leitura Crítica de Notícias

TEMA: Identificação de fake news e análise de textos informativos

DURAÇÃO: 4–5 aulas (50 min)

HABILIDADES BNCC TRABALHADAS: EF67LP01, EF67LP02, EF67LP03, EF67LP05, EF67LP07, EF67LP10.

ETAPAS DA SEQUÊNCIA:

- 1. Pré-leitura:** Exposição de manchetes divergentes; discussão sobre confiabilidade.
- 2. Leitura orientada:** Identificação de tese e argumentos em notícias confiáveis.
- 3. Análise crítica:** Comparação de notícias reais e falsas; distinção entre fatos e opiniões.
- 4. Exploração multimodal:** Análise de imagens, vídeos e posts relacionados.
- 5. Produção final:** Criação de cartilha/cartaz sobre identificação de fake news.



Avaliação: Observação da participação, análise das tabelas comparativas e avaliação do produto final.

6.2. Leitura Literária (Conto)

TEMA: Estrutura narrativa e fruição estética

TEXTO-BASE SUGERIDO: Contos curtos (ex.: “Negrinha”, Monteiro Lobato)

NEGRINHA – MONTEIRO LOBATO (1931)

RESUMO:

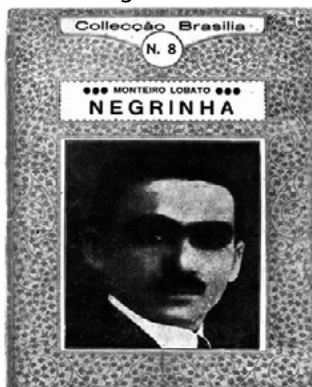
Negrinha, é um conto de Monteiro Lobato, uma obra expressiva dentro de sua produção literária, especialmente voltada para o público infanto-juvenil. O texto aborda questões sociais e culturais do Brasil da época, permitindo reflexões sobre desigualdade, hierarquias sociais e a condição da infância.

Além disso, a obra é importante para a formação literária dos leitores, pois combina narrativa envolvente com temáticas que incentivam a análise crítica e a compreensão das experiências humanas, publicado em 1931, aborda a realidade de uma menina negra órfã, que sofre maus-tratos na casa da família que a abriga.

A narrativa descreve a exploração, o sofrimento e a injustiça vivenciados por Negrinha, evidenciando questões sociais da época, como racismo, desigualdade e violência infantil. A história critica a falta de proteção e empatia na sociedade, mostrando a necessidade de consciência social e humanização no tratamento das crianças.



Capa do livro “Negrinha” Monteiro Lobato



Negrinha, capa da edição popular, 1922

Texto-base sugerido: Contos curtos (ex.: “Negrinha”, Monteiro Lobato)

Negrinha infeliz menina de 7 anos, sem pais. Preta? Não; parda, de pele morena, com cabelos encaracolados e olhos amedrontados.

Ela nascera na senzala, filha de uma mãe escrava, e passou sua infância nos cantos sombrios da cozinha, deitada sobre um sisal e trapos sujos. Sempre oculta, pois a patroa não apreciava crianças.

Uma excelente senhora, a patroa. Rechonchuda, rica, dona de tudo, admirada pelos padres, com um lugar garantido na igreja e um camarote de luxo reservado no teatro. Fazia doações generosas para obras de caridade e, além disso, almoçava todos os sábados com o vigário, discutindo sobre o tempo e dando audiência. Uma mulher virtuosa, em resumo, uma “dama de grandes virtudes apostólicas, pilar da religião, da moral e das instituições”, como costumava dizer o reverendo. Dona Inácia, a órfã.



Mas não tinha o cheiro de uma criança. Ali! Isso a deixava em estado de nervos. Vivia sem filhos, não se acostumava com o choro da carne de seu próprio sangue, por isso não suportava o choro dos outros.

Assim, mal via, assim que, na cozinha, a infeliz criança chorava, gritou logo de forma rouca:

— Quem é a desventurada que está chorando aí?

Quem poderia ser? A pia de lavar pratos? O pilão? O forno?

A mão da criminosa, afiada à sopeira da criança, afastava-se enquanto os outros se escondiam atrás do fundo do quintal, heroicamente com balde nas belezas das estepes.

A mão da patroa, que deveria proteger, tornava-se uma ferramenta de opressão, revelando a crueldade escondida sob a fachada de respeito e virtude.

— Cala-te! E, não parando, lançaram lhe alguns resmungos: vinha sem motivo. Quase sempre com fome ou frio, chorava até engasgar nos frios e se tornava presa dos ratos.

Assim, Negrinha cresceu magra e atrofiada, com os olhos sempre aterrorizados. Era essa a sua forma de viver, por isso permanecia tão calma, sem mais sustos, e quando chorava, era sem lágrimas. Levava surras frequentemente, por tudo e por nada. A mesma situação, o mesmo dia, a mesma palavra provocava ora risadas, ora palmadas, dependendo do humor da patroa.

Fonte: Trecho Adaptado de Negrinha. Monteiro Lobato (1920)



TEMAS CENTRAIS:

- Racismo e preconceito social
- Exploração e maus-tratos infantis
- Injustiça social
- Empatia e direitos das crianças

DURAÇÃO: 4 aulas (50 min)

HABILIDADES TRABALHADAS SEGUNDO A BNCC:

- **EF67LP01:** Ler e compreender diferentes gêneros textuais, reconhecendo intencionalidade do autor.
- **EF67LP07:** Identificar relações entre fatos, personagens e contexto social.
- **EF67LP12:** Interpretar criticamente textos literários e reconhecer valores e preconceitos sociais.
- **EF67LP14:** Produzir textos críticos e reflexivos, conectando leitura e vida social.

POSSÍVEIS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS:

1. **Motivação:** Conversa sobre direitos das crianças e justiça social.
2. **Introdução:** Apresentação do autor e contextualização histórica do Brasil nos anos 1930. (Anexo A).
3. **Leitura:** Leitura compartilhada em sala, com pausa para discussão de trechos significativos.
4. **Interpretação:** Debate sobre preconceito e desigualdade; produção de textos reflexivos ou cartas para Negrinha com sugestões de mudança de história.



Observação:

A obra exige sensibilidade na abordagem, pois trata de temas pesados. É recomendável que o professor media as discussões e promova um ambiente seguro para reflexões críticas sobre preconceito e desigualdade.

ETAPAS DA SEQUÊNCIA:

- 1. Pré-leitura:** Observação de ilustração ou frase impactante; antecipação do enredo.
- 2. Leitura orientada:** Leitura compartilhada com pausas para inferências.
- 3. Análise narrativa:** Identificação de personagens, enredo, tempo, espaço e narrador.
- 4. Contextualização:** Pesquisa e debate sobre época, sociedade e contexto do texto.
- 5. Fruição estética e produção:** Continuação alternativa do conto ou reescrita em HQ/tirinhas.

Avaliação: Participação, inferências feitas durante a leitura e qualidade das produções criativas.



6.3. Síntese Comparativa das Sequências Didáticas

Habilidade BNCC	Notícias	Literatura	Observações
EF67LP01	✓	✓	Estratégias de leitura essenciais para ambos os tipos de texto
EF67LP02	✓	✗	Específica para leitura argumentativa
EF67LP03	✓	✗	Distinção de fatos e opiniões
EF67LP05	✓	✗	Análise multimodal
EF67LP07	✓	✓	Inferência contextual fundamental
EF67LP10	✓	✗	Avaliação crítica de informações
EF67LP11	✗	✓	Leitura literária e apreciação estética
EF67LP12	✗	✓	Elementos narrativos
EF67LP13	✗	✓	Relação texto e contexto social/histórico
EF67LP14	✗	✓	Fruição estética e criação

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018)

ANÁLISE: Habilidades comuns (EF67LP01 e EF67LP07) fornecem a base da leitura, enquanto habilidades específicas permitem desenvolver competências críticas (notícias) ou estéticas (literatura). A combinação dessas práticas garante uma formação leitora integral.



7. GUIA DE DESENVOLVIMENTO LEITOR

Nesta etapa do caderno, apresento as sequências didáticas que organizei para trabalhar a leitura com os alunos. As unidades incluem: “O sumiço da Pipoca”, “O Elefante Dançarino”, “O Segredo do Rio”, “Os Sonhos de Celeste”, “Por Que o Céu é Azul?”, “O Gato Esperto: Tom e sua Geladeira” e “Relâmpago: O Cavalo Estiloso da Internet”. Cada uma delas foi pensada para oferecer experiências de leitura variadas, conduzindo os estudantes de forma gradual na compreensão e interpretação dos textos. Procurei criar atividades que não apenas despertassem o interesse e a curiosidade, mas que também incentivassem a apreciação da literatura, permitindo que cada aluno construísse sua relação pessoal com as histórias e personagens de maneira significativa e prazerosa.



Quadro 1- Sugestões de Livros a serem trabalhados, conteúdos e tempo de trabalho

Título da Obra	Autor/ Ilustrador	Conteúdos Trabalhados	Habilidades BNCC	Tempo de Trabalho
“O sumiço da Pipoca”	PIRES. Carlos Eduardo Moraes	Inferir efeitos de humor em textos	EF67LP01, EF67LP07, EF67LP11, EF67LP14	2 semanas
“O Elefante Dançarino”	PIRES. Carlos Eduardo Moraes	Diversidade cultural, aceitação, narrativa	EF67LP01, EF67LP07, EF67LP13, EF67LP14	2 semanas
“O Segredo do Rio”	PIRES. Carlos Eduardo Moraes	Empatia, convivência intergeracional, narrativa	EF67LP01, EF67LP07, EF67LP12, EF67LP14	1 semana
“Os Sonhos de Celeste”	Mariana Silva	Fantasia, criatividade, oralidade	EF67LP01, EF67LP05, EF67LP11, EF67LP14	1 semana
“Por Que o Céu é Azul?”	Ana Clara Mendes	Inferir informação em texto exclusivamente verbal	EF67LP01, EF67LP07, EF67LP12, EF67LP14	1 semana
“O Gato Esperto: Tom e sua Geladeira”	Juliana Ribeiro	Diferentes gêneros.	EF67LP01, EF67LP07, EF67LP14	1 semana
“Relâmpago: O Cavalo Estiloso da Internet”	Lucas Almeida		EF67LP01, EF67LP05	1 semana



SUGESTÕES DE USO:

1. Registrar a obra, autor e ilustrador de cada livro trabalhado.
2. Destacar os conteúdos principais abordados em sala de aula.
3. Indicar as habilidades da BNCC desenvolvidas em cada leitura.
4. Registrar o tempo aproximado de trabalho para planejamento e acompanhamento do progresso da turma.

Data	Obra	Autor	Ilustrador	Início da Leitura	Desenvolvimento da Leitura	Conclusão da Leitura



7.1 Sequência Didática de desenvolvimento de leitura

UNIDADE 1 - EXPLORANDO O TEXTO

“O SUMIÇO DA PIPOCA” – PIRES. CARLOS EDUARDO MORAES



Fonte: Imagem criada com auxílio de IA, baseada na ideia original de Carlos Eduardo Moraes Pires

Leia o texto:

Eu sempre fui uma gatinha curiosa. Minha dona, Ana, diz que eu tenho olhos verdes que brilham no escuro e um bigode que treme de empolgação. Mas ontem, cometi uma grande travessura: fugi de casa. Tudo começou quando a porta ficou entreaberta.

Eu, é claro, não resisti. Saí correndo pelo jardim, subindo o muro e pulei para a rua. No começo, foi divertido.

Vi pássaros cheirei flores, persegui uma borboleta. Mas, quando escureceu, tudo ficou assustador. Os barulhos eram altos, as luzes dos carros me deixavam cega e eu não sabia mais onde estava.



Fiquei com frio, fome e medo. Lembrei-me do colo quentinho da Ana, da minha caminha fofa e da ração saborosa que ela sempre me dá. Queria voltar para casa, mas estava perdida. De manhã, uma menina me encontrou escondida debaixo de um carro. Ela me pegou no colo e leu a plaquinha da minha coleira. Em poucos minutos, ligou para a Ana.

Quando minha dona chegou, chorando de alegria, eu meiei feliz e me esfreguei nela, prometendo nunca mais fugir.

Adaptado preparAÇÃO PAEBES – PIREs, Carlos Eduardo Moraes. (2025)

OBJETIVOS

- Desenvolver a compreensão leitora.
- Estimular a análise crítica do texto.

ETAPAS

1. Motivação: Para iniciar a atividade, o professor pode apresentar um pequeno vídeo ou imagem de gatos curiosos explorando o mundo ao seu redor. Em seguida, deve promover uma breve discussão sobre as aventuras que os animais de estimação podem ter e os sentimentos que eles experimentam. Essa abordagem visa despertar o interesse dos alunos pelo tema, fazendo-os refletir sobre suas próprias experiências com animais e instigando a curiosidade sobre o texto que será lido.

2. Introdução: Após a motivação, o professor introduz o texto “O sumiço da Pipoca”, explicando que a leitura abordará a perspectiva de uma gata que vive uma grande aventura ao fugir de casa. O professor pode contextualizar a história, destacando os sentimentos da personagem e os desafios que enfrenta. Essa



introdução é fundamental para preparar os alunos para a leitura, permitindo que eles se conectem emocionalmente com a narrativa e compreendam a importância dos temas que serão explorados.

3. Leitura: Os alunos realizarão a leitura do texto de forma individual ou em duplas, incentivando a troca de impressões. Durante a leitura, o professor pode circular pela sala, observando a compreensão dos alunos e oferecendo apoio quando necessário. Após a leitura, será promovida uma discussão em grupo, onde os alunos poderão compartilhar suas primeiras impressões e analisar as emoções da gatinha ao longo da história. Essa etapa é crucial para desenvolver a habilidade de interpretação e compreensão leitora.

ATIVIDADES

Leitura e Compreensão

Leitura do Texto: Os alunos devem ler o texto “O sumiço da Pipoca” individualmente.

Discussão em Grupo: Após a leitura, formem grupos para discutir as seguintes questões:

- Quais foram as emoções da gatinha durante a fuga?
- O que ela sentiu ao se lembrar de sua dona?

Análise do Narrador

Atividade: Peça aos alunos que identifiquem o tipo de narrador do texto.

Questão: “Nesse texto, o narrador...”

- Participa da história como personagem principal.



Conta a história de outro animal.

- Participa da história como personagem secundário.
- Narra o acontecimento como observador.
- Discussão: Por que essa escolha de narrador é importante para a história?

Reflexão sobre temas

Temas do Texto: Em uma folha, peça que os alunos escrevam sobre os temas centrais do texto, como:

- A curiosidade e suas consequências.
- O sentimento de saudade e o desejo de voltar para casa.

Questões de Interpretação

Questão: “Entende-se desse texto que...”

- A) a gatinha não queria voltar para casa.
- B) a gatinha se arrependeu de ter fugido.
- C) a menina não adorava gatos.
- D) a dona ficou brava com a gata.

Discussão: Justifique a resposta escolhida com trechos do texto.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Atividade Final: Os alunos devem escrever uma pequena dissertação a propósito de a acuidade de seguir regras e limites, utilizando a experiência da gatinha como exemplo.



Conclusão

Reflexão Final: Para encerrar, promova uma roda de conversa onde os alunos compartilhem suas dissertações e reflitam sobre a importância da segurança e do lar.

Avaliação

- Avaliar a participação nas discussões em grupo.
- Analisar as respostas das questões de interpretação.
- Avaliar a clareza e a coerência nas produções textuais.

Recursos

- Texto impresso “O sumiço da Pipoca”.
- Quadro para anotações durante as discussões.
- Materiais para produção de texto (papel, canetas)

Essa sequência didática busca desenvolver habilidades críticas e reflexivas em relação à leitura.



UNIDADE 2- EXPLORANDO

“O ELEFANTE DANÇARINO”- PIRES. CARLOS EDUARDO MORAES

Ele tem uma habilidade incrível para dançar.



Menos o Valentim, só sabe dançar quando está dormindo.



E dança mesmo!



Imagens criada com auxílio de IA, baseada na ideia original de Carlos Eduardo Moraes Pires.

OBJETIVOS

- Desenvolver a interpretação de imagens e textos.
- Estimular a criatividade e a expressão oral e escrita.
- Promover a análise de personagens e suas características.

ATIVIDADES

1. Motivação

Inicie a aula mostrando a ilustração “O Elefante Dançarino” e pergunte aos alunos o que eles veem. Estimule a imaginação deles, perguntando como acham que o elefante se sente ao dançar pode acontecer em sua história. Essa interação inicial visa ativar o conhecimento prévio e despertar o interesse pela atividade.



2. Introdução: Apresente brevemente a ideia central da ilustração, explicando que o elefante tem uma habilidade incrível para dançar, mas que só se manifesta quando ele está acordado. Discuta com os alunos a importância da dança como forma de expressão e como os sentimentos podem influenciar as ações dos personagens. Essa introdução é fundamental para que os alunos compreendam o contexto da ilustração.

3. Leitura da Imagem: Peça aos alunos que observem a ilustração com atenção, focando nos detalhes como as expressões do elefante, as cores e o cenário. Divida a turma em grupos e atribua a cada grupo a tarefa de descrever a imagem. Sugira perguntas orientadoras, como:

- O que o elefante parece sentir ao dançar?
- Como a representação do sono do elefante pode influenciar a interpretação da história?
- Que emoções a dança pode transmitir?

4. Criação de História: Após a discussão, solicite que os alunos criem uma pequena história em que o elefante dança. Eles devem incluir elementos como o que o elefante faz quando está acordado acontece quando ele está dormindo. Incentive-os a usar a criatividade e a descrever as emoções do elefante durante a dança. Essa atividade estimula a escrita e a imaginação.

5. Apresentação: Por fim, cada grupo pode compartilhar sua história com a turma. Durante as apresentações, incentive os alunos a expressarem as emoções dos personagens, talvez até fazendo gestos ou imitando a dança do elefante. Essa etapa promove a expressão oral e a interação entre os alunos.



CONCLUSÃO

Realize uma roda de conversa para refletir sobre o que aprenderam com a ilustração e as histórias criadas. Pergunte aos alunos como a dança pode ser uma forma de expressar sentimentos e como isso se relaciona com a vida deles.

AVALIAÇÃO

- Avaliar a participação nas discussões e atividades em grupo.
- Analisar a criatividade e a coerência nas histórias escritas.
- Observar a clareza e a expressividade durante as apresentações.

RECURSOS

- Ilustração “O Elefante Dançarino” impressa.
- Materiais para escrita (papel, canetas, lápis).

Essa sequência didática busca estimular a interpretação de imagens e a criatividade dos alunos, facilitando a compreensão de temas como expressão e emoção.



UNIDADE 3 – “O SEGREDO DO RIO” – PIRES. CARLOS EDUARDO MORAES



Fonte: Imagem criada com auxílio de IA, baseada na ideia original de PIRES, Carlos Eduardo Moraes. (2025).

Leia o texto:

O Segredo do Rio Pedro passava as tardes na beira do rio, observando as águas que corriam sem pressa. Um dia, seu avô olhou para ele e disse:

— Pedro, você parece querer descobrir todos os segredos que o rio guarda. Pedro sorriu. Aquela frase fez com que ele imaginasse o que o rio poderia esconder:

No fundo do rio, havia pedras coloridas e peixes que brilhavam como estrelas. As águas eram tão claras que Pedro podia ver até o fundo. Lá, ele encontrava conchas que contavam histórias de viajantes distantes.



Quando o vento soprava, as ondas formavam desenhos na superfície: às vezes um pássaro, outras um barco à vela.

— Pedro, hora de voltar!

— chamou sua mãe. Mas Pedro, com os pés na água, continuou sua viagem... sem sair do lugar.

PIRES, Carlos Eduardo Moraes. (2025).

OBJETIVOS

- Reconhecer o conflito gerador do enredo.
- Identificar referentes de pronomes pessoais e substituições lexicais.
- Compreender a opinião de personagens através de verbos opinativos.
- Reconhecer relações lógico-discursivas marcadas por advérbios e expressões adverbiais de tempo.

ATIVIDADES

1. Motivação: Inicie a aula apresentando uma imagem de um rio calmo e convidativo. Pergunte aos alunos se já tiveram experiências em que se sentiram curiosos sobre algo que descobriram em um lugar especial. Essa interação inicial irá preparar a turma para a temática do texto e estimular a curiosidade sobre os “segredos” que o rio pode guardar.

2. Introdução: Apresente o texto “O Segredo do Rio”. Explique que a história gira em torno de Pedro, um garoto curioso que passa suas tardes à beira de um rio, sonhando com os segredos que ele esconde. Discuta brevemente um “conflito gerador” e como ele impulsiona a narrativa.



3. Leitura do Texto: Peça aos alunos que leiam o texto “O Segredo do Rio” em silêncio. Após a leitura, promova uma discussão em grupos sobre os seguintes pontos:

- **Conflito Gerador:** Pergunte aos alunos qual é o conflito central da história. Eles devem identificar que o desejo de Pedro de descobrir os segredos do rio é o motor da narrativa.

4. Identificação de Pronomes e Substituições Lexicais: Divida a turma em duplas e forneça uma cópia do texto. Peça que eles identifiquem os pronomes pessoais do caso reto (como “ele”) e seus referentes, assim como as substituições lexicais (sinônimos) que aparecem no texto. Incentive-os a discutir como essas escolhas de palavras ajudam a construir a narrativa.

5. Opinião do Personagem: Conduza uma discussão sobre a opinião do avô de Pedro, que diz: “Você parece querer descobrir todos os segredos que o rio guarda.” Pergunte aos alunos quais verbos opinativos estão presentes na frase e como eles refletem a perspectiva do avô sobre a curiosidade de Pedro.

6. Relações Lógico-Discursivas: Peça aos alunos que identifiquem advérbios e expressões adverbiais de tempo no texto, como “um dia” e “quando”. Discuta como essas expressões ajudam a organizar a narrativa e a estabelecer a sequência dos eventos.

7. Produção de Texto: Como atividade final, peça que os alunos escrevam um parágrafo sobre o que eles imaginam que poderia ser um “segredo” do rio, utilizando pronomes, sinônimos e advérbios de tempo para enriquecer a descrição.



CONCLUSÃO

Realize uma roda de conversa onde os alunos compartilhem seus parágrafos e reflitam sobre a acuidade da curiosidade e da imaginação. Pergunte como o texto e suas atividades os ajudaram a compreender melhor os elementos narrativos.

AVALIAÇÃO

- Avaliar a participação nas discussões em grupo.
- Analisar a identificação correta de pronomes e sinônimos.
- Observar a compreensão e expressão nas produções textuais.

RECURSOS

- Texto “O Segredo do Rio” impresso.
- Quadro para anotações durante as discussões.
- Materiais para escrita (papel, canetas).

Essa sequência didática visa promover uma compreensão profunda do texto e desenvolver habilidades de leitura crítica, preparando os alunos para avaliações.



UNIDADE 4 – “EXPLORANDO “OS SONHOS DE CELESTE” – MARIANA SILVA

O texto da sequência didática “Explorando “Os Sonhos de Celeste” foi cuidadosamente selecionado e adaptado por meio de redações produzidas pelos alunos. Essa abordagem permite que os estudantes se vejam refletidos em suas próprias criações, estimulando o interesse e a conexão com o conteúdo. Através da leitura e análise dessas redações, busca-se promover uma compreensão mais profunda sobre a finalidade dos textos midiáticos e a importância das relações lógico-discursivas, enriquecendo assim o aprendizado em sala de aula.

Leia o texto:

Havia uma árvore jovem chamada Celeste que sonhava em conhecer o mundo.

— Quero ver o que existe além do vale! — dizia ela ao vento. As outras árvores riam:

— Suas raízes são profundas, você nunca sairá daqui! Mas Celeste não desistia. Todas as manhãs, esticava seus galhos para o alto, como se quisesse tocar o céu.

Um dia, um pássaro pousou em seus galhos e contou sobre montanhas, oceanos e cidades distantes

— Leve minhas sementes com você! — pediu Celeste. O pássaro concordou e, ao partir, carregou consigo as sementes de Celeste, espalhando seus sonhos pelo mundo.

Aluna Fictícia 7º ano. Mariana Silva (2025).



OBJETIVOS

- Localizar informações no texto através de processos de referênciação.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões não coloquiais utilizando pistas contextuais.

ETAPAS

1. Motivação: Inicie a aula apresentando uma imagem de uma árvore jovem e pergunte aos alunos sobre os sonhos e desejos que eles têm. Essa interação ajudará a conectar os alunos ao tema do texto e a despertar a curiosidade sobre a história de Celeste.

2. Introdução

Apresente o texto “Os Sonhos de Celeste”. Explique que a história trata de uma árvore que aspira a conhecer o mundo além do seu vale. Faça uma breve introdução sobre o conceito de “referenciação” e a estimação de entender como as informações são retomadas em um texto.

3. Leitura do Texto: Peça aos alunos que leiam o texto em silêncio. Depois, promova uma discussão em grupos pequenos sobre as emoções de Celeste que a motiva a sonhar em conhecer o mundo. Pergunte como as outras árvores reagem a esses sonhos.

4. Localização de Informações: Divida a turma em duplas e forneça uma cópia do texto. Peça que identifiquem a informação que é retomada ao longo da narrativa, como “suas raízes” e “seus galhos”, e discutam como essas referências ajudam a manter a continuidade da história.



5. Inferência de Sentido: Solicite que os alunos encontrem palavras ou expressões que possam ser consideradas não coloquiais, como “espalhando seus sonhos”. Trabalhe em conjunto para inferir seu significado com base em pistas contextuais. Pergunte:

- O que significa “espalhar seus sonhos” no contexto do texto?
- Quais pistas ajudam a compreender essa expressão?

6. Produção de Texto: Como atividade final, peça que os alunos escrevam uma breve continuação da história, onde Celeste, agora com suas sementes espalhadas, descobre o mundo. Eles devem incluir pelo menos uma referência e usar palavras que possam ser inferidas a partir do contexto.

CONCLUSÃO

Realize uma roda de conversa para que os alunos compartilhem suas continuções e reflitam sobre a importância dos sonhos e da coragem para buscá-los. Pergunte como o texto e as atividades ajudaram a entender melhor a ideia de referência e inferência no contexto da leitura.

AVALIAÇÃO

- Avaliar a participação nas discussões em grupo.
- Analisar a identificação correta de informações e referências no texto.
- Observar a criatividade e a clareza nas produções textuais.

RECURSOS

- Texto “Os Sonhos de Celeste” impresso.
- Quadro para anotações durante as discussões.



- Materiais para escrita (papel, canetas).

Essa sequência didática visa promover uma compreensão profunda do texto e desenvolver habilidades de leitura crítica, preparando os alunos para avaliações e reflexões sobre a importância de sonhar.



UNIDADE 5 – “POR QUE O CÉU É AZUL?” – ANA CLARA MENDES

O texto da sequência didática “Por Que o Céu é Azul?” foi cuidadosamente selecionado e adaptado por meio de redações produzidas pelos alunos. Essa abordagem permite que os estudantes se vejam refletidos em suas próprias criações, estimulando o interesse e a conexão com o conteúdo. Através da leitura e análise dessas redações, busca-se promover uma compreensão mais profunda sobre a finalidade dos textos midiáticos e a importância das relações lógico-discursivas, enriquecendo assim o aprendizado em sala de aula.

Leia o texto:

Muitas crianças já se perguntaram: por que o céu é azul? Quem explica é a cientista Ana Clara Mendes “A luz do Sol parece branca, mas na verdade é formada por várias cores. Quando a luz passa pela atmosfera, parte dela é espalhada. A cor azul é a que mais se espalha, por isso enxergamos o céu azul. Ao entardecer, o Sol está mais baixo e a luz percorre um caminho maior. Aí, o azul se espalha menos e vemos tons de laranja e vermelho.” Então, a cor do céu depende de como a luz do Sol interage com o ar ao nosso redor!

Aluna Fictícia 7º ano. Ana Clara Mendes (2025).

OBJETIVOS

- Reconhecer o assunto do texto através do título e do primeiro parágrafo.
- Identificar relações lógico-discursivas marcadas por conjunções.
- Compreender a finalidade do texto no contexto científico.



ETAPAS

1. Motivação: Inicie a aula perguntando aos alunos se já se perguntaram por que o céu é azul. Estimule uma breve discussão sobre o que eles pensam. Essa interação ajudará a conectar os alunos ao tema e despertar a curiosidade sobre a explicação científica.

2. Introdução: Apresente o texto “Por Que o Céu é Azul?”. Explique que a história se concentra na explicação da cientista Ana Clara Mendes sobre a cor do céu. Discuta o valor de um título claro e como ele pode indicar o assunto do texto.

3. Leitura do Texto: Peça aos alunos que leiam o texto em silêncio. Após a leitura, faça perguntas para verificar a compreensão do assunto:

- Qual é a pergunta central que o texto responde?
- Como o título está relacionado ao conteúdo do primeiro parágrafo?

4. Identificação de Conjunções: Divida a turma em grupos e forneça uma cópia do texto. Peça que identifiquem as conjunções utilizadas, como “mas”, “quando” e “por isso”. Discuta como essas conjunções ajudam a estabelecer relações lógico-discursivas e a conectar as ideias apresentadas no texto.

5. Compreensão da Finalidade: Conduza uma discussão sobre a finalidade do texto. Pergunte:

- Qual é o objetivo do texto? Informar, explicar ou entreter?
- Como a explicação do cientista contribui para a compreensão do fenômeno do céu azul?



6. Produção de Texto: Como atividade final, peça que os alunos escrevam um pequeno parágrafo explicando outro fenômeno natural que os intriga, utilizando conjunções para conectar suas ideias. Eles devem incluir um título que indique o assunto do texto.

CONCLUSÃO

Realize uma roda de conversa onde os alunos compartilhem suas explicações sobre fenômenos naturais. Pergunte como o texto e as atividades ajudaram a entender a importância da linguagem na descrição de fenômenos científicos.

AValiação

- Avaliar a participação nas discussões em grupo.
- Analisar a identificação correta de conjunções e sua função no texto.
- Observar a clareza e a estrutura nas produções textuais.

RECURSOS

- Texto “Por Que o Céu é Azul?” impresso.
- Quadro para anotações durante as discussões.
- Materiais para escrita (papel, canetas).

Essa sequência didática visa promover uma compreensão profunda do texto e desenvolver habilidades de leitura crítica, preparando os alunos para refletir sobre fenômenos naturais e sua explicação científica.



UNIDADE 6 – “O GATO ESPERTO: TOM E SUA GELADEIRA” – JULIANA RIBEIRO

O texto da sequência didática “O Gato Esperto: Tom e sua Geladeira” foi cuidadosamente selecionado e adaptado por meio de redações produzidas pelos alunos. Essa abordagem permite que os estudantes se vejam refletidos em suas próprias criações, estimulando o interesse e a conexão com o conteúdo. Através da leitura e análise dessas redações, busca-se promover uma compreensão mais profunda sobre a finalidade dos textos midiáticos e a importância das relações lógico-discursivas, enriquecendo assim o aprendizado em sala de aula.

Leia o texto:

O gato Tom surpreendeu sua dona, Maria, ao aprender a abrir a geladeira sozinho. Tudo começou quando ele percebeu que a porta do eletrodoméstico não estava totalmente fechada. Com patas ágeis e muita persistência, Tom agora abre a geladeira sempre que quer um petisco. Maria gravou um vídeo e postou na internet.

Em poucos dias, o felino já tinha milhares de fãs. “Ele é esperto demais. Agora tenho que trancar a geladeira”, diverte-se Maria.

Aluna Fictícia 7º ano. Juliana Ribeiro (2025).

OBJETIVOS

- Identificar a finalidade do texto no contexto jornalístico.
- Reconhecer relações lógico-discursivas marcadas por conjunções em diferentes gêneros textuais.



ETAPAS

1. Motivação: Inicie a aula perguntando aos alunos se já viram vídeos engraçados de animais na internet. Pergunte o que torna esses vídeos populares. Essa interação ajudará a conectar os alunos ao tema do texto e despertará o interesse.

2. Introdução: Apresente o texto “O Gato Esperto: Tom e sua Geladeira”. Explique que a história trata de um gato que aprendeu a abrir a geladeira, o que encantou sua dona e a internet. Discuta a importância de entender a finalidade de um texto e como isso pode ser identificado pelo seu conteúdo.

3. Leitura do Texto: Peça aos alunos que leiam o texto em silêncio. Após a leitura, faça perguntas para verificar a compreensão da finalidade:

- Qual é o principal objetivo da matéria? Informar sobre o gato Tom e sua habilidade ou entreter os leitores?
- Como o título reflete essa finalidade?

4. Identificação de Conjunções: Divida a turma em grupos e forneça uma cópia do texto. Peça que identifiquem as conjunções utilizadas, como “e”, “mas”, “quando” e “agora”. Discuta como essas conjunções ajudam a estabelecer relações lógico-discursivas e a conectar as ideias apresentadas no texto.

5. Discussão sobre a Finalidade: Conduza uma discussão sobre a finalidade do texto. Pergunte:

- Como o vídeo do gato Tom viralizou? O que isso nos diz sobre a interação entre pessoas e animais nas redes sociais?
- Que tipo de sentimento o texto provoca nos leitores? Riso, curiosidade, admiração?



6. Produção de Texto: Como atividade final, peça que os alunos escrevam uma breve matéria sobre um animal de estimação ou outro assunto engraçado que tenha viralizado na internet. Eles devem usar conjunções para conectar suas ideias e criar um título que reflita a finalidade do texto.

CONCLUSÃO

Realize uma roda de conversa onde os alunos compartilhem suas matérias. Pergunte como o texto e as atividades ajudaram a entender a acuidade de identificar a finalidade em textos jornalísticos e a utilização de conjunções para estruturar as ideias.

AValiação

- Avaliar a participação nas discussões em grupo.
- Analisar a identificação correta de conjunções e sua função no texto.
- Observar a criatividade e a clareza nas produções textuais.

RECURSOS

- Texto “O Gato Esperto: Tom e sua Geladeira” impresso.
- Quadro para anotações durante as discussões.
- Materiais para escrita (papel, canetas).

Essa sequência didática visa promover uma compreensão profunda do texto e desenvolver habilidades de leitura crítica, preparando os alunos para refletir sobre a comunicação e o impacto das redes sociais.



UNIDADE 7 – “RELÂMPAGO: O CAVALO ESTILOSO DA INTERNET – LUCAS ALMEIDA

O texto da sequência didática “Relâmpago: O Cavalo Estiloso da Internet” foi cuidadosamente selecionado e adaptado por meio de redações produzidas pelos alunos. Essa abordagem permite que os estudantes se vejam refletidos em suas próprias criações, estimulando o interesse e a conexão com o conteúdo. Através da leitura e análise dessas redações, busca-se promover uma compreensão mais profunda sobre a finalidade dos textos midiáticos e a importância das relações lógico-discursivas, enriquecendo assim o aprendizado em sala de aula.

Leia o texto:

Um cavalo chamado Relâmpago tornou-se famoso nas redes sociais por usar óculos de sol. Seu dono, o fazendeiro José, conta que o animal parece gostar do acessório e fica mais calmo quando está com ele.

Relâmpago vive em uma fazenda no interior de Minas Gerais e já apareceu em vários vídeos que viralizaram na internet. Os internautas adoram ver o cavalo elegante e descontraído. “Ele é muito inteligente e tem personalidade forte. Os óculos combinam com ele”, brinca José.

Aluno Fictício 7º ano. Lucas Almeida (2025).

OBJETIVOS

- Identificar a finalidade do texto no contexto midiático.
- Reconhecer relações lógico-discursivas marcadas por conjunções em diferentes gêneros textuais.



ETAPAS

1. Motivação: Inicie a aula mostrando algumas imagens engraçadas de animais usando acessórios, como óculos de sol. Pergunte aos alunos se já viram algo parecido nas redes sociais, que acharam? Isso ajudará a conectar os alunos ao tema do texto.

2. Introdução: Apresente o texto “Relâmpago: O Cavalo Estiloso da Internet”. Explique que a história fala sobre um cavalo que se tornou famoso por usar óculos de sol e como isso cativou os internautas. Discuta como identificar a finalidade de um texto a partir do seu conteúdo.

3. Leitura do Texto: Peça aos alunos que leiam o texto em silêncio. Após a leitura, faça perguntas para verificar a compreensão da finalidade:

- Qual é o principal objetivo do texto? Informar sobre a fama do cavalo Relâmpago ou entreter os leitores?
- Como o título reflete essa finalidade?

4. Identificação de Conjunções: Divida a turma em grupos e forneça uma cópia do texto. Peça que identifiquem as conjunções utilizadas, como “e”, “mas”, “quando” e “porque”. Discuta como essas conjunções ajudam a estabelecer relações lógico-discursivas e a conectar as ideias apresentadas no texto.

5. Discussão sobre a Finalidade: Conduza uma discussão sobre a finalidade do texto. Pergunte:

- Como que Relâmpago se destaque nas redes sociais? Como a personalidade do cavalo contribui para sua fama?
- Que emoções o texto provoca nos leitores? Alegria, diversão, curiosidade?



6. Produção de Texto: Como atividade final, peça que os alunos escrevam uma breve matéria sobre um animal que eles conhecem ou um fato engraçado que tenha viralizado na internet. Eles devem usar conjunções para conectar suas ideias e criar um título que reflita a finalidade do texto.

CONCLUSÃO

Realize uma roda de conversa onde os alunos compartilhem suas matérias. Pergunte como o texto e as atividades ajudaram a entender a importância de identificar a finalidade em textos midiáticos e a utilização de conjunções para estruturar as ideias.

AValiação

- Avaliar a participação nas discussões em grupo.
- Analisar a identificação correta de conjunções e sua função no texto.
- Observar a criatividade e a clareza nas produções textuais.

RECURSOS

- Texto “Relâmpago: O Cavalo Estiloso da Internet” impresso.
- Quadro para anotações durante as discussões.
- Materiais para escrita (papel, canetas).

Essa sequência didática visa promover uma compreensão profunda do texto e desenvolver habilidades de leitura crítica, preparando os alunos para refletir sobre a comunicação e o impacto das redes sociais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caderno de desenvolvimento leitor propõe uma abordagem prática e estruturada para desenvolver a leitura nos anos finais do Ensino Fundamental, articulando habilidades comuns e específicas da BNCC. A utilização de sequência didática diversificadas permite ao professor planejar atividades expressivas, promovendo compreensão, interpretação crítica, análise de diferentes linguagens e fruição estética.

Dessa forma, as práticas pedagógicas tornam-se mais efetivas, preparando os alunos para uma participação consciente, crítica e criativa no universo dos textos.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 30 set. 2025.. Acesso em: 14 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de Implementação da BNCC:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_BNCC_2018_atualizacao_2020_cap_1_ao_6_interativo_28.pdf. Acesso em: 14 set. 2025.

COELHO, N. N. **Literatura infantil.** São Paulo: Ática, 1993.

COSSON, M. **Sequências didáticas e letramento literário.** São Paulo: Cortez, 2016.

FOX, M. Guilherme Augusto Araújo Fernandes. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003.

GUIMARÃES B. B., L. **Ludicidade e educação.** São Paulo: KLS, 2016. ISBN 9788584822386.



IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico 2022.

LOBATO, Monteiro. **Negrinha**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1931.

PIRES, Carlos Eduardo Moraes. **preparAÇÃO PAEBES**, 2025.



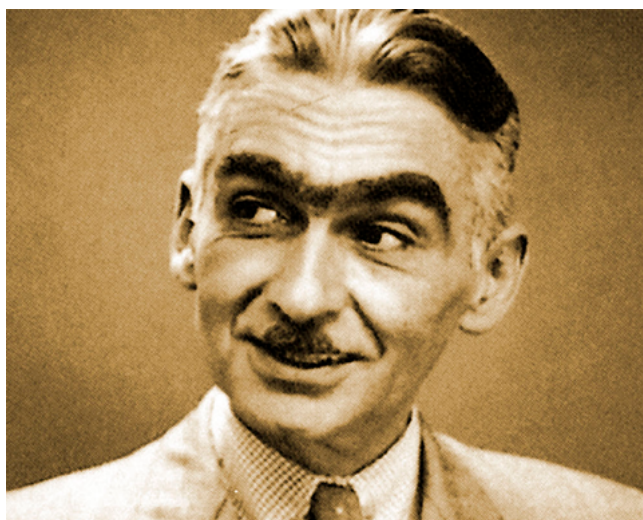
APRESENTAÇÃO DO AUTOR MONTEIRO LOBATO E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA BRASILEIRA

Monteiro Lobato (1882-1948) é considerado um dos autores mais representativos da literatura brasileira do início do século XX, com destacada atuação tanto na produção infantil, por meio da série Sítio do Pica-Pau Amarelo, quanto em contos, crônicas e ensaios de caráter social e político. Sua obra reflete, de maneira crítica, as contradições da sociedade brasileira, especialmente no que diz respeito às desigualdades sociais, ao racismo e à permanência de estruturas herdadas do período escravocrata. Além de escritor, Lobato também se engajou em debates sobre o desenvolvimento nacional, defendendo a industrialização e a exploração das riquezas naturais do país, como o petróleo e o ferro, revelando sua preocupação com a modernização do Brasil.

O Brasil da década de 1930 caracterizou-se por um cenário de intensas mudanças políticas, econômicas e sociais. A crise mundial de 1929 impactou profundamente a economia cafeeira, fragilizando as bases da República Velha e culminando na Revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder. Esse período inaugurou um novo arranjo político e social, marcado pela centraliza-



ção do Estado, pela urbanização crescente e pelo surgimento de novas demandas sociais. Entretanto, tais transformações conviviam com a permanência de desigualdades estruturais, especialmente no que se refere às populações negras e pobres, que continuavam a sofrer os efeitos da exclusão social e do racismo. Nesse contexto, a literatura de Lobato se insere como um espaço de denúncia e problematização dessas contradições, ao mesmo tempo em que dialoga com as tensões entre tradição e modernidade presentes no Brasil do período.



Fonte: [https://www.google.com/search?q=Monteiro+Lobato+\(1882-1948\)+biografia&oq=Monteiro+Lobato+\(1882-1948\)+biografia&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIHCAEQABjvBTIKCAIQABiiBBiJBTHCAMQABjvBTIHCAQQABjvBTIKCAUQABiABBiiBNIBCTE1NzM4ajBqN6gCCLACaFEFo7Qu7I792EE&sourceid=chrome&ie=UTF-8](https://www.google.com/search?q=Monteiro+Lobato+(1882-1948)+biografia&oq=Monteiro+Lobato+(1882-1948)+biografia&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIHCAEQABjvBTIKCAIQABiiBBiJBTHCAMQABjvBTIHCAQQABjvBTIKCAUQABiABBiiBNIBCTE1NzM4ajBqN6gCCLACaFEFo7Qu7I792EE&sourceid=chrome&ie=UTF-8)



AS AUTORAS

Alessandra Sant'ana Mateus

Graduada em Ciências Sociais pela FAFI “Faculdade de Filosofia e Letras Madre Gertrudes de São José” em 1998. Pós Graduação em História do Brasil pela Federação de Escolas Integradas SIMONSEN - 2001. Especialização em Psicopedagogia pela FIJ - Faculdades Integradas de Jacarepaguá em 2008. Fez graduação em Pedagogia pelo INET- Instituto de Educação e Tecnologia em 2014. Professora com 32 anos de experiência na área da Educação e atualmente atua como pedagoga em uma escola municipal pela Prefeitura de Presidente Kennedy-ES.





Luana Frigulha Guisso

Doutora em História Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Pós-Doutora pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - (2021); Mestre em Educação Ambiental pela Faculdade de Aracruz (FAACZ); Especialista em: A Moderna Educação: metodologias, tendências e foco no aluno pela PUCRS; Psicopedagogia; Gestão de Recursos Humanos e Pedagogia Empresarial pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA); Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitações em: Supervisão Escolar, Educação Infantil e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA). Atualmente é Professora e Orientadora do curso Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC) - São Mateus (ES) e Professora de História do Ensino Fundamental anos final da Escola Alternativa - São Mateus (ES).



ISBN: 97xxxxx60-6

DIÁLOGO

EDITORIAL

